



## **RODA DE CONVERSA SOBRE AUTOESTIMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE DOURADOS, MS.**

**FERREIRA, Maria Carolina**<sup>1</sup> (mariacarol2498@gmail.com); **SOUZA, Débora Cândido** (deboracsouza97@gmail.com); **ALCÂNTARA, Milena Ramos** (milenamamosalcantara@gmail.com); **SOUZA, Allana Isabella** (allanaisabellasouza@gmail.com); **STALIANO, Pamela**<sup>2</sup> (pamelastaliano@ufgd.edu.br).

<sup>1</sup>Discente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados.

<sup>2</sup>Docente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados.

Tendo em vista que a adolescência é um período do desenvolvimento onde o convívio grupal é algo que pode auxiliar na afirmação da identidade, a identificação dos adolescentes com os colegas e pessoas de autoridade que se tornam referência e modelos a serem seguidos possuem grande importância nesse processo. Nesse sentido, percebe-se que os adolescentes podem ter sua autoestima elevada ou rebaixada de acordo com a influência que recebem dos grupos que pertencem e dos conteúdos midiáticos presentes em seu dia-a-dia. Este trabalho refere-se a um relato de experiência de uma intervenção realizada por acadêmicas vinculadas ao curso de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) em uma escola municipal de Dourados-MS, cujo objetivo consistiu em trabalhar a autoestima de meninas adolescentes. Para tanto, foi proposto uma roda de conversa com alunas do 8º ano do Ensino Fundamental, no período matutino, realizada fora da sala de aula, nas dependências da escola. Dessa forma, tal momento possibilitou entender qual era a compreensão das alunas acerca do conceito, além de perceber a representação que possuíam sobre si, e identificar fatores associados à baixa autoestima, se existente. Foram entregues papéis para que as alunas escrevessem fatores que afetam sua autoestima, isso foi feito de forma anônima para que não houvesse qualquer forma de constrangimento entre as participantes. A partir disso, surgiram temas como: preconceito em relação à cor, padrão de beleza imposto socialmente, falta de aceitação da família em relação a um estilo de roupa, dentre outros, a fim de fortalecer seu autoconceito pedimos para que falassem algo que admiram em si. Com o decorrer da roda foi possível perceber que a identificação das alunas com as acadêmicas foi essencial para o fortalecimento do vínculo grupal, além de promover um espaço que permitiu a expressão de angústias das alunas sem medo de julgamentos por meio de uma escuta empática, que mostrou-se bastante necessária para que a conversa ocorresse de forma mais acolhedora. Foi possível observar que as meninas preocupam-se bastante com o que o outro pensa e diz a respeito de sua imagem, considerando portanto essa visão do outro sobre sua aparência, podendo dessa forma, cultivar uma visão negativa de si por essas influências, o que pode gerar uma autoestima rebaixada por estarem fora de um padrão estabelecido socialmente, resultando na falta de autoconfiança e depreciação de sua autoimagem. Quando essa temática não é trabalhada, pode favorecer comportamentos de risco, por isso, ressalta-se a importância de que estudos como este sejam conduzidos nas escolas, buscando desenvolver ações que contribuam com a autoestima do aluno, especialmente com adolescentes, visto que é um período de construção de valores e formação da própria identidade.

**Palavras-chave:** identidade; grupos; autoimagem.

**Agradecimentos:** Ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pela bolsa do Programa de Educação Tutorial às petianas e à tutora.